

---

# INDICADORES IBGE

PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL  
PRODUÇÃO FÍSICA  
REGIONAL

OUTUBRO / 98

14/12/98

---

Presidente da República  
Fernando Henrique Cardoso

Ministro de Estado do Planejamento e Orçamento  
Paulo de Tarso Almeida Paiva

FUNDAÇÃO INSTITUTO  
BRASILEIRO DE GEOGRAFIA  
E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente do IBGE  
Simon Schwartzman

Diretor de Planejamento e Coordenação  
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

#### ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS

Diretoria de Pesquisas  
Lenildo Fernandes Silva

Diretoria de Geociências  
Trento Natali Filho

Diretoria de Informática  
Paulo Roberto Ribeiro da Cunha

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
David Wu Tai

#### UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Chefe do Departamento de Indústria  
Silvio Sales

#### EQUIPE DE REDAÇÃO:

Redatores:

Denise Ferreira Cordovil  
José de Oliveira e Silva  
Reginaldo Bethencourt Carvalho  
Silvio Sales

Editoração:

Abelardo Floriano de Paulo

## SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	17
Região Nordeste.....	21
Ceará.....	22
Pernambuco.....	23
Bahia.....	24
Minas Gerais.....	25
Rio de Janeiro.....	26
São Paulo.....	27
Região Sul.....	28
Paraná.....	29
Santa Catarina.....	30
Rio Grande do Sul.....	31



## NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.

2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor Adicionado de 1985, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 224 produtos (66%); Pernambuco, 136 produtos (62%); Bahia, 111 produtos (58%); Minas Gerais, 239 produtos (72%); Rio de Janeiro, 271 produtos (65%); São Paulo, 622 produtos (59%); Região Sul, 408 produtos (67%); Paraná, 210 produtos (70%); Santa Catarina, 174 produtos (66%) e Rio Grande do Sul, 290 produtos (63%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado do Censo Industrial de 1985.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1991);

- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período imediatamente anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior;

- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

6 - A sistemática adotada para retificação de índice, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Avenida Chile

500 4° andar - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20031-170. Telefones: (021)  
514-0057 e (021) 514-4513.

## COMENTÁRIOS

Os números sobre o desempenho regional da indústria em outubro, confirmam o perfil generalizado da perda de ritmo na atividade fabril neste último mês. Esse movimento se deve não só a um efeito estatístico (elevado patamar produtivo de outubro de 97), mas também a ampliação da tendência declinante da produção para outros segmentos, que nos meses anteriores estava restrita à produção de bens de consumo duráveis.

Assim, para uma queda de 9,2% em nível nacional, observa-se no comparativo outubro 98/outubro 97 perdas de 13,9% em São Paulo e de 12,9% em Minas Gerais, locais onde a presença de indústrias produtoras ou associadas à produção de bens duráveis é significativa. Ainda com queda mais aguda que a média nacional, encontra-se a indústria pernambucana (-32,7%), fortemente impactada pela má performance da indústria álcool-açucareira.

A ampliação do comportamento negativo para indústrias produtoras de bens intermediários, como por exemplo a siderurgia, e de bens de capital (mecânica), levou a que outros locais registrassem também quedas expressivas. São os casos de Rio Grande do Sul (-8,0%), Santa Catarina (-7,7%) e Paraná (-3,7%). No Ceará, o recuo foi bem mais discreto (-0,7%).

Já nas áreas onde é forte a participação das indústrias de extração e refino de petróleo, os indicadores de outubro mantiveram resultados expressivos. Na Bahia houve um crescimento de 9,8% e no Rio de Janeiro, de 13,2%. Com isso, esses dois Estados mantêm a liderança do crescimento regional no acumulado para janeiro-outubro, com taxas de 7,4% e 5,8%, respectivamente, ante uma queda média nacional de 2,3%.

A indústria da **região Nordeste** assinala em outubro a segunda retração mensal consecutiva neste semestre (4,9%). Permanecem com taxas positivas o indicador acumulado no ano (2,4%) e o dos últimos doze meses (2,7%).

A retração observada no indicador mensal de 4,9% se deve, basicamente, (assim como ocorreu em setembro) ao fraco desempenho do setor de produtos alimentares (-37,1%) afetado, principalmente, pelo forte recuo na produção de açúcar demerara (-77,5%), dado o elevado nível de produção

alcançado em outubro de 1997 (efeito base). Outro item que pressionou a taxa do gênero foi suco de frutas (-84,7%), em razão da menor disponibilidade de matéria prima para beneficiamento. Para se ter uma melhor idéia do efeito acima, apenas mais dois setores investigados registraram taxas negativas enquanto doze se expandiram, sem no entanto merecerem destaque na formação da taxa global.

O indicador acumulado no ano aponta perda de um ponto percentual em relação a taxa de setembro ficando em 2,4%. Nove dos quinze setores analisados registraram expansão, tendo dois deles participação expressiva no cômputo da taxa global: química (7,5%), que foi favorecida pelo bom desempenho de óleo combustível e de fibras de poliéster, e produtos alimentares (-13,8%) afetado, pelo recuo na produção de suco de frutas e açúcar cristal. Assinale-se também que dois ramos vêm mantendo taxas expressivas de expansão: minerais não metálicos (20,4%) e vestuário, calçados e artefatos de tecidos (20,8%), impulsionados principalmente pela expansão na produção de estacas, postes e vigas de concreto e camisetas, respectivamente.

A taxa anualizada de outubro (2,7%) também registrou perda de um ponto percentual em relação a do mês passado, em decorrência, principalmente, da ampliação de queda no ramo de produtos alimentares que passou de -1,3% em setembro para -8,4% este mês.

A produção industrial do **Ceará** registrou, em outubro, um pequeno recuo de -0,7%. Os indicadores acumulado no ano e dos últimos doze meses permanecem com taxas positivas, apesar de modestas, de 0,9% e 0,5%, respectivamente.

Na formação da taxa mensal de -0,7%, três setores têm participação significativa: produtos alimentares (-17,2%) e vestuário, calçados e artefatos de tecidos (-25,0%), e metalúrgica (91,2%). A menor disponibilidade de matéria prima para beneficiamento afetou negativamente a fabricação de castanha de caju e de suco de frutas, com impactos sobre o desempenho do primeiro setor, enquanto no setor de vestuário destaca-se o recuo na produção de blusões e camisas esporte e de camisetas. Já o

incremento na produção de latas de folhas de flandres e de vergalhões de aço impulsionou a metalúrgica.

O crescimento de 0,9% auferido pelo indicador acumulado no ano é composto por sete setores em ascensão contra cinco em queda. Os maiores impactos positivos foram exercidos por dois ramos: metalúrgica (73,0%) e minerais não metálicos (35,9%), enquanto, negativamente, o ramo de vestuário, calçados e artefatos de tecidos (-24,4%) registra a queda mais importante. Os produtos que mais influenciaram o comportamento desses setores foram, respectivamente: latas de folhas de flandres e postes de concreto, positivamente e blusões e camisas esporte para homens, negativamente.

A taxa anualizada de outubro ficou em 0,5%, com as marcas mais expressivas ocorrendo em metalúrgica (72,0%), farmacêutica (61,6%), perfumaria, sabões e velas (-23,2%) e bebidas (-22,6%).

A atividade industrial de **Pernambuco** registra em outubro uma das piores taxas mensais dos últimos anos com queda de -32,7%, sendo pelo segundo mês consecutivo a mais baixa entre os locais investigados. Com isto, o indicador acumulado no ano teve perda de -4,8 pontos percentuais em relação a taxa de setembro ficando em -6,7% e o dos últimos doze meses passou de positivo (1,1%) para -3,5%.

Assim como em setembro, a fortíssima retração observada no indicador mensal de outubro (-32,7%), reflete também a acentuada queda na produção do ramo de produtos alimentares (-62,4%), onde a redução na disponibilidade de matéria prima para a produção de açúcar demerara foi fundamental. Para melhor avaliar este efeito, dos oito setores em queda, alimentares responde sozinho por 89% da parcela negativa que compõe a taxa global. Também com quedas significativas, porém de menor impacto no cômputo geral, aparecem química (-17,2%) e têxtil (-20,0%) por conta, principalmente, do recuo na produção de fibras de poliéster e álcool hidratado no primeiro e tecidos de filamentos contínuos e de malha no segundo. Dos seis segmentos que expandiram a produção este mês, material elétrico e de comunicações (34,5%) pontua em importância, tendo como principal destaque o item pilhas secas.

O indicador acumulado no ano (-6,7%) sofreu este mês forte impacto negativo advindo do setor álcool-açucareiro onde a redução da disponibilidade de matéria prima afetou a produção de açúcar (demerara e cristal) e álcool hidratado, principais produtos responsáveis pela queda da taxa dos ramos de produtos alimentares (-21,9%) e química (-10,6%) que, junto com têxtil (-23,4%), foram os que mais pressionaram a taxa geral. Fio cru de algodão e tecidos de malha foram os itens que mais afetaram este último gênero. Dos nove setores com crescimento, vestuário, calçados e artefatos de tecidos (22,9%) é o mais importante, figurando a expansão de blusas e camisas esporte para homens além das calças compridas como principais produtos responsáveis.

Pela primeira vez este ano a taxa dos últimos doze meses ficou negativa (-3,5%). Dos quatorze setores analisados seis apontam queda, valendo destacar produtos alimentares (-7,4%) e têxtil (-26,5%). A maior participação positiva veio de vestuário, calçados e artefatos de tecidos (19,3%).

Em outubro, a indústria da **Bahia** permanece registrando taxas positivas nos principais indicadores. No confronto outubro 98/outubro 97 a expansão foi de 9,8%, no acumulado do ano 7,4% e no dos últimos doze meses 7,0%.

Apesar do expressivo crescimento de 9,8% alcançado pelo indicador mensal, apenas metade dos setores pesquisados assinalam crescimento, onde o químico (17,7%), o de maior peso na estrutura industrial do Estado, responde sozinho por 87% da parcela positiva que compõe a taxa global. Os derivados do petróleo, com destaque para a nafta e o óleo combustível, foram os principais itens impulsionadores neste setor. Em termos de magnitude mais dois ramos se destacam: minerais não metálicos (27,8%) e borracha (16,6%) puxados, principalmente, pelo bom desempenho de estacas, postes e vigas de concreto e borracha vegetal, respectivamente. As quedas de maior peso ocorreram nos setores extrativa mineral (-4,0%) e produtos alimentares (-8,1%) em razão, principalmente, da redução na produção de petróleo em bruto no primeiro e massas e concentrados de tomate no segundo.

A taxa acumulada no ano se mantém estável (7,4%) apoiada, basicamente, no excelente desempenho do setor químico (12,8%), visto que apenas um terço dos ramos investigados registrou crescimento. A expansão na produção de óleo combustível e gasolina aparece como principal fator explicativo para o desempenho da química. Dos oito setores que registram queda, têxtil (-45,9%) tem perda significativa vindo a seguir produtos alimentares (-7,5%). Estes ramos foram pressionados, principalmente, pelo recuo na produção de tecidos impermeáveis e massa e concentrado de tomate, respectivamente.

Os resultados relativos ao mês de outubro para a **indústria mineira** confirmam tendência declinante da produção industrial do Estado. A produção mensal, frente ao mesmo período do ano passado, diminuiu cerca de 12,9%, uma das piores marcas neste ano. A taxa acumulada no período janeiro-outubro, recuou 2,6% e a dos últimos doze meses caiu 1,8%.

A queda de 12,9% apresentada para a indústria mineira em outubro é fruto dos resultados obtidos em material de transporte (-49,4%) e metalúrgica (-15,8%). A indústria de material de transporte a maior responsável pelo desaquecimento da produção, exibiu em junho uma queda de 15,0% que só se ampliou até chegar aos -49,4% de outubro. Esta baixa performance decorre da forte retração na produção automobilística. A indústria metalúrgica, que tem forte articulação com a de material de transporte, aparece com a segunda maior influência negativa no mês de outubro, caindo 15,7%, contra um crescimento de 0,7% em junho. Os itens: tubos e canos de aço sem costura (usados na construção civil) e bobinas e chapas de aço (utilizados na produção de automóveis) foram os principais produtos responsáveis. Pressionando negativamente, porém em menor grau, juntam-se química (-5,0%) em decorrência do recuo da produção de álcool hidratado e gasolina comum; minerais não metálicos (-9,5%) por conta da menor produção de tijolos cerâmicos e cimento comum e vestuário (-24,0%) explicado pela baixa na fabricação de: sandálias e sapatos de couro para senhoras e calças compridas. Com pouca expressão no cômputo da taxa geral, material elétrico (4,2%), perfumaria, sabões e velas (55,9%), têxtil (1,4%) e bebidas (2,9%) foram os únicos ramos com saldo positivo no mês.

O desempenho do Estado no período janeiro-outubro revela queda de 2,6%, aumentando, por conseguinte, o declínio da produção frente a janeiro-agosto (-1,3%). As indústrias de material de transporte (-24,7%) com sua queda explicada pelo recuo da produção de automóveis para passageiros e motores, e metalúrgica (-4,0%) puxada pela menor produção de bobinas e chapas grossas de aço, foram determinantes no desempenho negativo, nesse período.

No comparativo dos últimos doze meses, a indústria registra sua primeira taxa negativa (-1,8%) e sinaliza uma manutenção deste comportamento para os próximos meses, devendo assim fechar o ano com desempenho negativo. A expansão observada em segmentos como material elétrico (12,9%), produtos alimentares (13,1%), papel e papelão (7,6%), perfumaria (12,6%), minerais não metálicos (2,7%), bebidas (4,7%) e extrativa mineral (8,0%), não tem sido suficiente para contrabalançar as perdas registradas em material de transporte (-21,8%), metalúrgica (-3,5%), vestuário (-23,6%) e têxtil (-6,7%).

Os principais indicadores da produção industrial do **Rio de Janeiro**, referentes a outubro embutem em seus resultados o impacto da ampliação da produção de petróleo e gás natural. Nas três principais comparações, segundo a mesma base do ano passado, observam-se crescimentos de 13,2% no mensal, 5,8% no acumulado (janeiro-outubro) e 4,3% nos últimos dozes meses.

Sob a influência quase que exclusiva do setor extrativo mineral, que cresce 42,6%, a indústria fluminense avança 13,2%, em outubro em relação ao mesmo mês do ano passado, e já se coloca na liderança entre os locais com melhor desempenho neste ano. Com 14,7 pontos percentuais de impacto na formação da taxa global, o setor extrativo mineral torna-se a base de sustentação do crescimento industrial fluminense este ano.

Sofrendo os efeitos da conjuntura adversa, a indústria de transformação amarga queda de 2,3% frente a outubro do ano passado ampliando desta forma sua performance negativa. De junho a outubro fica bem visível a redução do número de segmentos com performance positiva. Enquanto em junho dez apresentavam incremento da produção, em outubro apenas três

conseguem manter este desempenho positivo frente a igual mês do ano passado: a indústria química (18,6%) puxada pelo aumento da produção de óleo diesel e óleo combustível; a indústria têxtil (5,3%), pressionada pelo crescimento da produção de tecidos; e o ramo de material elétrico e de comunicações (12,8%), sob a influência dos produtos fio, cabo e condutor de cobre e isoladores completos de alta tensão.

Pressionando negativamente o setor fabril destaca-se a indústria metalúrgica (-17,3%) que, influenciada pela drástica redução da produção de bobinas e chapas grossas de aço e bobinas e chapas a frio, absorve os efeitos adversos produzidos não só pela retração da indústria automobilística, mas também pela queda das exportações. Vestuário (-17,7%) exerce o segundo maior impacto negativo sobre a indústria sendo responsáveis pela queda: vestidos e costumes para senhoras e calças compridas, que sofrem com a retração do consumo. Material de transporte (-30,5%), que assinala a maior queda do mês, reflete o recuo da produção de navios de grande porte e de caminhões.

Também para períodos mais longos observa-se que a extrativa mineral, assegura resultados positivos para o parque fabril fluminense. Exemplo disto pode ser observado pelos índices obtidos na comparação acumulada (janeiro-outubro) que cresce 5,8% e dos últimos doze meses (4,3%), ambos explicados pelo aumento da produção de petróleo e gás natural.

Quanto à indústria de transformação, para o confronto acumulado observa-se que sua performance ainda é negativa (-0,9%) em relação ao mesmo período do ano passado, fruto da queda em dez segmentos industriais. As piores marcas provêm da metalúrgica (-3,7%), material de transporte (-22,7%) e de têxtil (-14,5%).

Os principais indicadores conjunturais para **indústria paulista** relativos ao mês de outubro, acentuam os traços de desaquecimento da produção industrial do Estado. No confronto mensal, a queda alcançou os 13,9%, o pior resultado do ano. A produção do período janeiro-outubro também diminuiu, atingindo taxa de -2,7%, e a dos últimos doze meses recuou 2,5%. Este quadro negativo se fortalece nos últimos dois meses em função das mudanças no cenário econômico nacional.

A maior queda, na comparação outubro 98/outubro 97 ocorreu em material de transporte (-37,4%) como consequência da retração na produção da indústria automobilística, que enfrenta dificuldades para comercializar os elevados estoques de automóveis. A indústria metalúrgica, que recua 22,5% por conta da menor produção de ferro e aço fundido e tubos e canos de aço, foi responsável pelo segundo maior impacto negativo sobre o total da produção industrial, refletindo: o desempenho negativo das exportações de produtos siderúrgicos; a redução da atividade de construção civil; e a própria diminuição da produção de automóveis. Outras duas grandes influências negativas a destacar: mecânica (-17,4%) e material elétrico e de comunicações (-15,8%). Com resultados positivos, porém anulados pelo maior número de quedas, figuram farmacêutica (6,9%), perfumaria (2,1%) e têxtil (0,9%).

A produção acumulada (janeiro-outubro) também ampliou sua taxa negativa no período, mostrando queda de 2,7%, contra -1,2% de janeiro-agosto. Entre os segmentos que acusaram as maiores perdas na produção estão: material de transporte (-12,9%), metalúrgica (-5,3%) e têxtil (-8,8%).

A atividade industrial na **Região Sul** apresenta em outubro uma queda de 8,2% no confronto com igual mês do ano passado, -3,7% no acumulado do ano e -3,2% nos últimos doze meses.

No que se refere ao índice mensal, a queda de 8,2% é resultante da redução da produção em dezesseis dos dezanove segmentos investigados. Nota-se que as contribuições negativas de maior magnitude se encontram em mecânica (-21,5%), material de transporte (-25,7%) e metalúrgica (-17,0%), devido à menor produção de colhedeiças agrícolas e freezers na primeira, caminhões diesel e reboques no segundo, ferro e aço fundido e forjado no último gênero citado. Por outro lado, constata-se que produtos alimentares (2,1%), ao contrário do que ocorreu no mês anterior, neste mês representa a maior contribuição positiva à taxa global (-8,2%), sendo seguido por material elétrico e de comunicações (6,2%). Nestes setores destacam-se as produções de farelo e óleo de soja em bruto no primeiro, terminais eletrônicos financeiros e transformadores para rádio e tv no segundo.

No que tange ao indicador acumulado no ano, a taxa de -3,7% reflete os recuos verificados principalmente em vestuário (-16,6%) e fumo (-26,2%), devido à menor produção de botas, sandálias e sapatos de couro para senhoras e calças compridas para homens no primeiro, fumo em folha beneficiado no segundo. Por outro lado, os resultados positivos de material elétrico e de comunicações (9,9%) e metalúrgica (1,9%) foram insuficientes para contrabalançar os impactos negativos sobre a taxa global, sendo interessante destacar os aumentos observados nos seguintes itens: terminais eletrônicos financeiros e ventiladores elétricos, ferro e aço fundido em formas e peças, tubos e canos de aço com costura.

No que tange ao acumulado dos últimos 12 meses, destacam-se novamente os resultados negativos de fumo (-25,4%) e vestuário (-17,4%) em contraposição a perfumaria, sabões e velas (11,3%) e material elétrico e de comunicações (10,2%).

Dando início à análise desagregada pelos estados que compõem esta região, observa-se que a **indústria paranaense** apresenta um recuo de 3,7% no índice mensal, 0,1% no acumulado do ano e -0,2% nos últimos doze meses.

A taxa de -3,7% no indicador mensal deriva principalmente dos recuos verificados em mecânica (-35,3%) e material de transporte (-32,6%). Nestes gêneros destacam-se os decréscimos nos itens freezers e fornos industriais não-elétricos, caminhões diesel e reboques. Por outro lado, cabe mencionar as contribuições positivas de material elétrico e de comunicações (55,8%) e de madeira (38,6%), através dos avanços na produção de terminais financeiros, embalagens e esquadrias de madeira.

No acumulado do ano, a taxa de 0,1% é influenciada positivamente por material elétrico e de comunicações (58,3%) e madeira (16,2%), sobressaindo-se a fabricação dos seguintes produtos: terminais financeiros e embalagens de madeira. Em contraste, química representa a contribuição negativa de maior magnitude àquela taxa, devido ao recuo na produção de fertilizantes e álcool etílico de cana-de-açúcar, seguida da mecânica (-21,9%), onde pesam os recuos na fabricação de freezers e refrigeradores domésticos elétricos.

Por fim, o indicador acumulado nos últimos doze meses, onde o resultado de -0,2% reflete as menores taxas encontradas em couros e peles

(-26,8%) e vestuário (-21,4%), em oposição às lideranças de material elétrico e de comunicações (55,6%) e perfumaria, sabões e velas (18,0%).

A **indústria catarinense** apresenta neste mês uma queda de 7,7% no indicador mensal, -2,8% no acumulado do ano e -1,7% nos últimos doze meses.

Na comparação com outubro do ano passado (-7,7%), enfatiza-se as contribuições negativas de metalúrgica (-23,7%) e mecânica (-18,6%), em detrimento dos bons desempenhos de papel e papelão (5,7%) e vestuário (2,5%). Enquanto que os dois primeiros gêneros foram pressionados pelos decréscimos em ferro e aço fundido, conexões e flanges de ferro, por outro lado observa-se que produtos tais como papel kraft e formulários contínuos e blusas e camisetas foram responsáveis pelas melhores performances nos dois últimos gêneros citados.

No que se refere ao indicador acumulado, respondem pelo resultado global de -2,8%, fumo (-40,6%) e vestuário (-6,4%), onde sobressaem os recuos na produção de fumo em folha beneficiado e camisetas, vestidos e costumes. Por sua vez, nas taxas positivas apresentadas por metalúrgica (3,8%) e produtos de matérias plásticas (5,4%), importa destacar os acréscimos na produção dos seguintes itens: ferro e aço fundido em formas e peças, tubos e canos de aço com costura, mangueiras e artigos de material plástico para uso doméstico.

Por fim, o acumulado dos últimos doze meses aponta uma retração de 1,7% no índice, pressionado em maior parte a fumo (-40,6%) e vestuário (-9,3%), em contraste aos avanços assinalados em metalúrgica (6,8%) e produtos de matérias plásticas (6,1%).

A **indústria gaúcha** apresenta taxa de -8,0% no confronto com igual mês do ano passado, -5,2% no acumulado do ano e -4,5% nos últimos doze meses.

No que se refere ao índice mensal (-8,0%), a química (4,6%) e minerais não-metálicos (17,8%) lideram o crescimento no Estado, com destaque para a maior produção de fertilizantes e tintas a base de água na primeira, pó calcário e calcário beneficiado no segundo. Em contraste, mecânica (-17,5%) e vestuário (-18,0%) retratam as maiores influências negativas sobre a composição da taxa global, sendo os produtos responsáveis por esta performance, respectivamente, colhedeiças agrícolas e semeadeiças

no primeiro, botas, sandálias e sapatos de couro para senhoras e tênis, no segundo gênero citado.

No resultado global acumulado, destacam-se as contribuições positivas de química (5,6%) e minerais não-metálicos (6,7%), sobretudo a produção de fertilizantes e gasolina na primeira, vasos sanitários de louça e cimento pozolânico no segundo. Contrariamente, os recuos mais significativos são encontrados em vestuário (-19,8%) e fumo (-21,9%), apontando-se o menor ritmo na produção de botas, sapatos de couro para senhoras e calçados de plástico no primeiro, fumo em folha beneficiado no segundo.

Finalmente, o indicador acumulado dos últimos 12 meses aponta um recuo de 4,5%, principalmente devido aos maus desempenhos de fumo (-21,7%) e de bebidas (-20,0%). Por outro lado, a nível setorial, os melhores resultados estão presentes em química (5,8%) e minerais não-metálicos (5,3%).



TABELA 1  
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDUSTRIA  
RESULTADOS REGIONAIS  
OUTUBRO / 1998

	TAXA DE VARIAÇÃO (%)		
	MENSAL	ACUMULADO JAN - OUT	ACUMULADO 12 MESES
REGIÃO NORDESTE	-5,0	2,4	2,7
CEARA	-0,7	0,9	0,5
PERNAMBUCO	-32,7	-6,7	-3,5
BAHIA	9,8	7,4	7,0
MINAS GERAIS	-12,9	-2,6	-1,8
RIO DE JANEIRO	13,2	5,8	4,3
SÃO PAULO	-13,9	-2,7	-2,5
REGIÃO SUL	-8,2	-3,7	-3,2
PARANA	-3,7	0,1	-0,2
SANTA CATARINA	-7,7	-2,8	-1,7
RIO GRANDE DO SUL	-8,0	-5,2	-4,5
BRASIL	-9,2	-2,3	-2,3

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO  
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1998  
COMPOSIÇÃO do CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - OUTUBRO  
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	CEARA		PERNAMBUCO		BAHIA	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	-	-	116.45	0.02	99.37	-0.10
MINERAIS NÃO METALICOS	135.87	2.24	106.95	0.52	127.60	0.53
METALURGICA	173.89	3.57	98.16	-0.17	112.38	1.18
MECANICA	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETR. e de COMUNICAÇÃO	144.80	1.73	105.78	0.59	97.64	-0.06
MATERIAL DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	100.15	0.00	-	-
PAPEL E PAPELÃO	-	-	111.43	0.39	79.83	-0.11
BORRACHA	-	-	-	-	95.64	-0.01
COUROS E PELES	109.16	0.03	89.62	-0.18	-	-
QUIMICA	101.93	0.05	89.44	-1.53	112.78	7.40
FARMACEUTICA	161.95	0.38	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	81.11	-0.06	126.13	0.23	83.10	-0.04
PROD. MATERIAS PLASTICAS	103.61	0.08	109.71	0.48	117.35	0.12
TEXTIL	94.25	-1.51	76.59	-2.01	54.14	-0.95
VEST. CALÇ. e ART. de TECIDOS	75.64	-4.32	122.89	1.24	-	-
PRODUTOS ALIMENTARES	97.18	-0.95	78.10	-6.32	92.54	-0.55
BEBIDAS	72.59	-0.38	101.97	0.07	93.39	-0.06
FUMO	-	-	-	-	-	-
INDUSTRIA GERAL	100.87	0.87	93.34	-6.66	107.35	7.35

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO  
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1998  
COMPOSIÇÃO do CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - OUTUBRO  
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua )

GENEROS	MINAS GERAIS		RIO DE JANEIRO		SÃO PAULO	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	108.00	0.52	116.38	6.30	98.01	0.00
MINERAIS NÃO METALICOS	102.98	0.19	97.47	-0.06	95.75	-0.16
METALURGICA	95.95	-1.34	96.28	-0.52	94.71	-0.63
MECANICA	-	-	-	-	100.78	0.09
MAT. ELETR. e de COMUNICAÇÃO	116.34	0.61	111.44	0.46	99.18	-0.09
MATERIAL DE TRANSPORTE	75.26	-2.68	77.32	-0.48	87.12	-1.64
MADEIRA	-	-	-	-	89.96	-0.05
MOBILIARIO	82.25	-0.20	-	-	89.46	-0.12
PAPEL E PAPELÃO	102.01	0.05	92.66	-0.08	98.96	-0.03
BORRACHA	-	-	103.94	0.04	91.91	-0.23
COUROS E PELES	69.34	-0.07	93.55	-0.01	83.87	-0.05
QUIMICA	96.28	-0.52	105.65	1.08	103.28	0.63
FARMACEUTICA	-	-	91.06	-0.27	105.43	0.13
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	109.62	0.03	98.45	-0.01	104.89	0.06
PROD. MATERIAS PLASTICAS	94.29	-0.05	91.70	-0.25	94.52	-0.14
TEXTIL	95.40	-0.21	85.45	-0.30	91.25	-0.40
VEST. CALÇ. e ART. de TECIDOS	76.51	-0.34	92.79	-0.21	93.33	-0.17
PRODUTOS ALIMENTARES	113.71	1.63	101.06	0.05	103.07	0.25
BEBIDAS	100.08	0.00	100.01	0.00	94.90	-0.05
FUMO	89.53	-0.22	-	-	60.34	-0.04
INDUSTRIA GERAL	97.41	-2.59	105.76	5.76	97.35	-2.65

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO  
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1998  
COMPOSIÇÃO do CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - OUTUBRO  
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(conclusão)

GENEROS	PARANA		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	75.52	-0.07	99.26	-0.02	81.31	-0.07
MINERAIS NÃO METALICOS	94.57	-0.33	96.78	-0.18	106.66	0.11
METALURGICA	97.71	-0.07	103.80	0.31	98.90	-0.09
MECANICA	78.09	-1.62	100.13	0.01	100.22	0.03
MAT. ELETR. e de COMUNICAÇÃO	158.26	4.35	98.22	-0.10	87.30	-0.67
MATERIAL DE TRANSPORTE	98.10	-0.12	99.11	-0.01	93.16	-0.31
MADEIRA	116.23	1.02	96.79	-0.21	84.88	-0.23
MOBILIARIO	100.54	0.01	91.76	-0.21	93.87	-0.29
PAPEL E PAPELÃO	99.40	-0.03	100.75	0.04	101.51	0.03
BORRACHA	80.22	-0.11	-	-	88.02	-0.23
COUROS E PELES	77.31	-0.04	93.90	-0.01	90.30	-0.18
QUIMICA	90.12	-2.38	94.36	-0.06	105.64	1.03
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	117.16	0.05	-	-	107.02	0.02
PROD. MATERIAS PLASTICAS	103.54	0.06	105.36	0.30	85.99	-0.15
TEXTIL	91.48	-0.15	94.69	-0.54	87.03	-0.26
VEST. CALÇ. e ART. de TECIDOS	81.21	-0.10	93.56	-0.56	80.24	-1.92
PRODUTOS ALIMENTARES	99.87	-0.03	97.81	-0.51	98.07	-0.31
BEBIDAS	99.65	0.00	101.58	0.01	80.14	-0.48
FUMO	82.20	-0.31	59.45	-1.01	78.06	-1.22
INDUSTRIA GERAL	100.11	0.11	97.25	-2.76	94.83	-5.18

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO NORDESTE

PONDERAÇÃO CI-85	1998												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	113,86	111,62	120,70	107,53	96,66	95,05	104,35	103,40	102,40	104,67	103,71	102,72	
EXTRATIVA MINERAL	106,44	105,00	109,69	102,82	102,17	102,86	101,58	101,64	101,77	101,47	101,42	101,45	
IND. TRANSFORMAÇÃO	115,70	113,26	123,42	108,66	95,48	93,49	105,03	103,82	102,54	105,41	104,24	103,01	
MIN. NÃO-METALICOS	137,65	144,89	140,85	119,36	120,42	112,01	121,59	121,44	120,35	117,12	118,03	118,30	
METALURGICA	142,69	141,14	144,97	110,65	109,94	102,83	107,36	107,65	107,11	106,46	107,16	107,50	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	127,76	123,23	121,54	102,36	104,33	113,84	111,27	110,48	110,79	106,13	106,57	108,91	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	100,59	97,54	102,09	113,72	100,68	100,73	113,25	111,66	110,39	111,11	110,45	110,11	
BORRACHA	93,57	90,88	88,09	105,87	123,04	109,52	92,07	95,01	96,36	95,26	96,06	96,57	
COUROS E PELES	84,16	89,34	92,85	86,88	91,90	115,10	87,84	88,31	90,66	91,73	90,08	91,95	
QUIMICA	138,93	133,70	146,85	109,91	98,86	102,85	109,42	108,08	107,46	109,10	108,04	107,61	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	57,36	55,28	58,55	98,59	97,33	106,45	102,00	101,46	101,96	103,34	101,16	100,80	
PROD. MAT. PLASTICAS	154,48	142,25	143,29	124,02	105,94	102,87	109,40	108,95	108,24	111,03	110,24	108,85	
TEXTIL	95,82	86,66	89,31	93,38	92,18	102,15	86,86	87,44	88,79	85,23	85,21	86,79	
VEST., CALÇ., ART.TEC	106,74	112,54	113,45	122,70	116,28	110,72	123,17	122,23	120,79	116,91	118,30	118,39	
PROD. ALIMENTARES	78,90	79,89	103,03	107,35	68,47	62,91	95,15	91,16	86,25	103,70	98,70	91,60	
BEBIDAS	92,04	101,30	118,19	87,34	93,18	95,92	101,42	100,43	99,88	102,32	101,54	101,25	
FUMO	55,42	30,69	23,93	221,25	99,82	60,15	40,82	43,96	45,01	43,25	44,90	44,04	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - CEARA

PONDERAÇÃO CI-85	1998												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	120,95	114,09	123,57	117,76	100,50	99,26	101,15	101,08	100,87	100,93	100,68	100,54	
EXTRATIVA MINERAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
IND. TRANSFORMAÇÃO	120,95	114,09	123,57	117,76	100,50	99,26	101,15	101,08	100,87	100,93	100,68	100,54	
MIN. NÃO-METALICOS	199,19	214,90	169,00	144,79	155,70	114,01	136,40	138,85	135,87	129,31	133,10	132,76	
METALURGICA	159,72	174,52	202,40	207,67	194,65	191,23	168,64	171,58	173,89	156,73	165,13	172,01	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	394,20	395,95	392,48	145,05	164,14	141,62	142,82	145,21	144,80	121,34	128,96	135,04	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	33,74	32,36	28,36	108,90	113,68	98,30	110,04	110,48	109,16	108,77	109,58	109,12	
QUIMICA	69,16	91,79	156,40	70,59	97,70	164,50	93,73	94,22	101,93	87,97	88,37	96,06	
FARMACEUTICA	196,02	112,87	107,47	173,59	133,86	116,52	172,21	167,74	161,95	173,06	165,98	161,63	
PERF., SABÕES, VELAS	55,62	31,41	39,93	104,67	65,43	89,89	81,93	80,32	81,11	80,25	76,64	76,83	
PROD. MAT. PLASTICAS	176,03	159,91	198,51	114,65	97,25	113,48	103,03	102,31	103,61	102,80	101,96	102,50	
TEXTIL	132,45	110,73	116,70	116,81	102,44	109,04	91,63	92,74	94,25	88,03	88,79	90,40	
VEST., CALÇ., ART.TEC	80,93	86,60	97,48	76,99	73,68	75,04	76,05	75,73	75,64	88,42	84,44	80,48	
PROD. ALIMENTARES	111,48	99,59	112,01	129,20	85,98	82,80	100,97	99,18	97,18	102,66	100,90	98,98	
BEBIDAS	42,32	43,94	51,45	51,24	54,57	63,50	76,10	73,64	72,59	83,54	79,28	77,41	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PERNAMBUCO

PONDERAÇÃO CI-85	1998												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	71,99	77,47	90,15	95,78	81,36	67,33	100,71	98,16	93,34	103,29	101,14	96,46	
EXTRATIVA MINERAL	61,25	54,38	48,33	168,86	133,26	85,97	119,41	120,86	116,45	111,57	115,57	110,58	
IND. TRANSFORMAÇÃO	72,01	77,52	90,22	95,72	81,32	67,32	100,69	98,14	93,32	103,28	101,13	96,44	
MIN. NÃO-METALICOS	83,21	89,03	94,77	89,00	90,52	88,26	112,30	109,54	106,95	110,27	108,51	106,12	
METALURGICA	132,49	125,16	135,17	103,99	103,02	106,65	96,53	97,22	98,16	95,23	95,82	96,51	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	79,42	77,27	83,41	93,30	114,99	134,52	102,14	103,33	105,78	95,59	98,02	103,20	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	45,93	47,29	49,71	128,12	114,87	127,03	95,14	97,32	100,15	93,69	95,32	98,69	
PAPEL E PAPELÃO	110,88	108,60	116,51	113,75	99,65	96,06	115,67	113,62	111,43	112,59	111,40	110,62	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	130,48	176,58	162,69	69,58	94,24	97,09	88,14	88,85	89,62	95,10	91,91	89,84	
QUIMICA	81,56	80,66	94,19	96,73	75,13	82,77	92,53	90,33	89,44	95,66	92,92	90,87	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	89,63	92,90	100,65	113,59	113,09	136,24	126,74	124,92	126,13	129,71	125,19	124,63	
PROD. MAT. PLASTICAS	155,98	146,04	143,18	112,95	100,38	97,81	112,91	111,27	109,71	112,05	110,85	109,68	
TEXTIL	39,70	35,27	42,70	57,88	59,48	80,03	78,32	76,24	76,59	75,98	73,18	73,47	
VEST., CALÇ., ART.TEC	69,05	67,37	62,45	143,09	125,06	110,60	124,53	124,60	122,89	109,78	115,25	119,25	
PROD. ALIMENTARES	46,74	69,45	100,08	94,88	56,53	37,58	101,87	93,78	78,10	114,99	108,59	92,59	
BEBIDAS	70,57	88,35	106,05	85,55	109,32	109,39	99,94	100,98	101,97	98,12	99,93	101,16	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - BAHIA

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	1998											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	139,15	130,20	132,35	109,84	104,79	109,75	107,39	107,07	107,35	106,12	106,03	106,95
EXTRATIVA MINERAL	91,16	88,62	91,18	95,26	94,58	96,02	100,41	99,75	99,37	99,16	98,95	98,93
IND. TRANSFORMAÇÃO	150,90	140,38	142,43	112,39	106,56	112,26	108,73	108,46	108,87	107,46	107,39	108,48
MIN. NÃO-METALICOS	115,39	112,55	115,00	135,03	127,73	127,75	127,56	127,58	127,60	120,65	122,79	124,55
METALURGICA	148,66	152,11	156,68	111,39	116,68	107,31	112,56	113,05	112,38	112,14	113,23	114,09
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	127,01	124,05	109,28	85,65	77,96	80,46	102,56	99,48	97,64	103,17	100,19	98,83
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	78,58	66,69	66,44	78,29	64,91	70,92	82,88	80,78	79,83	87,36	85,28	83,72
BORRACHA	97,61	98,03	87,68	109,62	143,52	116,63	88,91	93,64	95,64	92,47	94,39	96,02
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
QUIMICA	175,58	162,18	167,92	117,44	111,65	117,68	112,28	112,20	112,78	111,25	111,41	112,46
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	44,88	37,80	39,81	90,68	70,71	77,81	85,19	83,64	83,10	84,76	82,31	82,52
PROD. MAT. PLASTICAS	117,21	113,43	113,28	131,07	111,57	105,93	120,07	118,94	117,35	115,13	115,77	114,82
TEXTIL	43,50	40,01	38,31	66,69	94,14	101,59	48,41	51,39	54,14	46,50	48,73	52,08
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. ALIMENTARES	105,48	88,16	75,95	96,47	76,98	91,93	95,76	92,62	92,54	94,67	90,27	90,78
BEBIDAS	104,76	122,32	134,43	86,55	84,14	87,65	95,43	94,10	93,39	93,76	92,77	93,32
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - MINAS GERAIS

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	1998											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDÚSTRIA GERAL	128,73	121,96	119,18	98,20	93,35	87,11	99,39	98,68	97,41	101,09	100,01	98,19
EXTRATIVA MINERAL	132,37	124,74	120,73	103,94	101,86	95,83	110,49	109,48	108,00	109,57	109,02	108,02
IND. TRANSFORMAÇÃO	128,46	121,75	119,07	97,78	92,75	86,51	98,61	97,92	96,67	100,49	99,37	97,50
MIN. NÃO-METÁLICOS	129,84	123,83	117,87	103,06	97,07	90,53	105,57	104,54	102,98	105,38	104,50	102,71
METALÚRGICA	119,50	113,52	105,25	97,26	90,61	84,25	98,15	97,29	95,95	99,13	97,89	96,50
MECÂNICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELÉTRICO E COM	248,57	248,06	261,26	114,99	105,28	104,24	120,07	118,07	116,34	115,60	114,50	112,86
MAT. DE TRANSPORTE	183,48	170,02	133,38	78,47	67,60	50,62	80,02	78,47	75,26	90,13	84,99	78,19
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIÁRIO	131,16	126,66	118,63	89,42	77,61	66,08	85,52	84,52	82,25	94,46	91,61	86,54
PAPEL E PAPELÃO	184,65	173,42	184,00	100,04	104,01	97,32	102,43	102,61	102,01	108,57	108,77	107,57
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COURO E PELES	40,46	46,55	53,27	63,63	63,68	86,97	68,12	67,60	69,34	70,48	66,55	67,04
QUÍMICA	123,12	108,39	120,85	97,34	94,70	95,04	96,63	96,42	96,28	98,87	99,02	98,48
FARMACÊUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	326,33	304,19	540,25	106,99	105,67	155,90	103,33	103,58	109,62	105,40	106,82	112,63
PROD. MAT. PLÁSTICAS	99,97	99,42	98,96	97,53	94,90	92,72	94,41	94,46	94,29	96,33	96,21	95,72
TEXTIL	75,16	72,85	76,38	105,11	96,84	101,36	94,42	94,70	95,40	93,35	93,18	93,35
VEST., CALÇ., ART. TEC	40,65	42,15	44,61	79,39	77,55	75,97	76,44	76,58	76,51	78,11	77,05	76,37
PROD. ALIMENTARES	170,85	164,72	162,62	110,53	112,83	99,28	116,10	115,70	113,71	114,31	114,99	113,14
BEBIDAS	89,50	94,11	98,66	102,03	102,34	102,87	99,35	99,72	100,08	105,20	104,81	104,71
FUMO	131,45	143,11	151,71	79,09	90,42	90,35	89,31	89,43	89,53	93,34	91,87	90,24

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO DE JANEIRO

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	1998											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	126,98	120,63	123,48	110,18	105,55	113,20	104,87	104,95	105,76	102,44	102,73	104,30
EXTRATIVA MINERAL	184,12	172,14	184,09	122,93	119,11	142,60	113,22	113,85	116,38	109,80	110,66	114,50
IND. TRANSFORMAÇÃO	103,47	99,45	98,55	102,41	97,63	97,72	99,50	99,28	99,12	97,85	97,75	97,90
MIN. NÃO-METALICOS	107,49	97,44	95,93	100,74	87,85	84,56	100,71	99,11	97,47	102,53	100,44	98,08
METALURGICA	123,66	118,53	110,13	97,58	96,31	82,66	98,15	97,94	96,28	100,73	99,67	97,34
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	116,55	111,92	113,74	117,56	105,56	112,78	112,12	111,28	111,44	109,67	109,79	110,33
MAT. DE TRANSPORTE	35,04	29,15	28,19	83,70	76,35	69,50	78,26	78,08	77,32	73,11	74,74	74,98
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	80,89	81,81	81,15	83,54	85,75	87,41	94,32	93,28	92,66	94,06	92,69	91,63
BORRACHA	128,36	119,85	118,24	103,50	98,86	94,24	105,92	105,10	103,94	103,27	103,52	103,18
COUROS E PELES	42,48	56,39	57,36	62,52	90,78	84,24	95,60	94,94	93,55	99,65	97,04	91,59
QUIMICA	123,06	115,24	121,55	109,46	100,24	118,57	104,82	104,27	105,65	100,84	100,73	102,74
FARMACEUTICA	77,47	77,16	76,44	91,61	90,60	84,45	92,04	91,87	91,06	90,61	90,65	91,45
PERF., SABÕES, VELAS	89,94	96,33	98,38	79,75	84,71	98,38	100,18	98,45	98,45	106,73	101,76	101,08
PROD. MAT. PLASTICAS	117,07	109,85	118,92	96,40	84,19	87,37	93,27	92,22	91,70	94,30	92,74	91,51
TEXTIL	51,27	50,55	52,93	89,76	88,86	105,27	82,82	83,49	85,45	78,68	79,99	82,57
VEST., CALÇ., ART. TEC	83,74	85,54	87,65	107,79	99,69	82,28	93,66	94,41	92,79	94,06	95,52	93,55
PROD. ALIMENTARES	104,83	108,60	87,89	105,79	113,87	99,51	99,41	101,25	101,06	93,36	95,27	96,88
BEBIDAS	118,30	123,92	129,31	94,95	100,31	94,09	100,80	100,75	100,01	100,25	100,00	99,62
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SÃO PAULO

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	1998											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	125,40	123,57	119,36	94,95	91,94	86,07	99,83	98,83	97,35	101,21	99,67	97,48
EXTRATIVA MINERAL	116,34	111,09	111,91	98,18	93,38	89,38	99,92	99,12	98,01	104,66	103,38	100,81
IND. TRANSFORMAÇÃO	125,41	123,59	119,37	94,95	91,93	86,07	99,83	98,83	97,35	101,21	99,67	97,48
MIN. NÃO-METALICOS	123,05	123,91	119,19	87,83	93,26	85,54	97,47	96,98	95,75	100,29	99,00	97,14
METALURGICA	124,09	115,51	106,42	97,75	88,06	77,54	97,99	96,82	94,71	100,08	98,41	95,49
MECANICA	110,40	110,57	101,33	98,16	91,18	82,58	104,84	103,11	100,78	106,15	104,23	101,04
MAT. ELETRICO E COM	132,71	129,89	124,67	96,48	87,89	84,24	102,96	101,06	99,18	103,77	101,59	99,01
MAT. DE TRANSPORTE	137,36	141,38	113,10	86,28	81,00	62,58	91,74	90,37	87,12	96,08	92,63	87,31
MADEIRA	95,22	94,95	96,08	97,36	92,57	91,11	89,47	89,83	89,96	87,02	87,51	87,89
MOBILIARIO	97,95	94,08	93,92	102,38	91,48	87,28	89,49	89,73	89,46	90,68	89,83	89,03
PAPEL E PAPELÃO	111,52	112,87	117,54	98,35	99,07	99,57	98,87	98,89	98,96	100,28	99,79	99,23
BORRACHA	117,87	94,70	103,44	93,39	78,77	81,56	95,00	93,15	91,91	98,20	95,95	93,57
COUROS E PELES	91,64	98,33	97,30	69,47	74,67	73,83	86,43	85,05	83,87	93,78	90,84	87,88
QUIMICA	139,17	138,35	145,12	90,64	96,56	95,57	105,57	104,37	103,28	103,77	103,13	102,43
FARMACEUTICA	143,63	139,53	142,00	112,98	106,66	106,90	105,08	105,26	105,43	109,68	108,57	107,17
PERF., SABÕES, VELAS	147,52	139,36	145,25	111,96	100,28	102,13	105,89	105,23	104,89	107,41	105,60	104,12
PROD. MAT. PLASTICAS	121,45	120,10	120,68	97,18	91,97	88,28	95,73	95,29	94,52	96,99	95,77	94,18
TEXTIL	85,63	85,92	88,64	98,42	99,84	100,88	89,04	90,20	91,25	88,14	89,06	90,09
VEST., CALÇ., ART. TEC	72,44	79,20	82,91	94,17	94,27	91,26	93,52	93,61	93,33	94,00	93,89	93,17
PROD. ALIMENTARES	159,61	155,37	146,04	101,29	99,75	95,15	105,18	104,31	103,07	107,63	105,56	103,47
BEBIDAS	138,26	146,00	154,37	94,23	92,69	91,59	95,80	95,38	94,90	101,30	99,69	97,90
FUMO	54,21	58,91	62,40	47,31	51,58	64,86	60,92	59,94	60,34	66,47	62,76	61,40

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO SUL

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	1998											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	127,48	129,09	126,30	95,11	95,64	91,76	97,04	96,88	96,34	98,97	97,90	96,81
EXTRATIVA MINERAL	98,22	97,11	93,12	84,02	87,26	85,28	82,81	83,30	83,49	88,86	87,09	84,77
IND. TRANSFORMAÇÃO	127,81	129,45	126,67	95,22	95,71	91,82	97,18	97,01	96,46	99,07	98,00	96,92
MIN. NÃO-METALICOS	127,17	129,20	125,42	93,90	98,00	96,83	99,34	99,18	98,94	102,06	100,86	99,88
METALURGICA	167,58	166,31	148,11	101,27	96,19	82,98	105,49	104,34	101,91	109,02	106,76	103,15
MECANICA	125,42	133,30	127,87	92,89	96,07	78,54	99,49	99,09	96,60	104,35	102,88	98,49
MAT. ELETRICO E COM	193,60	192,81	196,30	99,07	94,74	106,16	112,44	110,28	109,86	113,63	110,35	110,18
MAT. DE TRANSPORTE	173,31	160,15	157,81	94,18	85,09	74,27	100,46	98,54	95,53	108,63	104,34	98,45
MADEIRA	115,43	120,30	115,80	91,29	85,05	84,18	99,83	97,93	96,41	104,86	101,12	98,07
MOBILIARIO	175,52	180,02	178,79	108,30	97,41	91,86	95,87	96,05	95,58	95,79	95,14	94,48
PAPEL E PAPELÃO	119,52	117,08	101,30	101,76	101,13	84,73	100,93	100,96	99,25	100,97	100,68	99,35
BORRACHA	96,00	101,36	103,16	83,53	86,67	81,45	87,94	87,79	87,07	91,63	90,31	87,97
COUROS E PELES	54,71	55,50	52,58	89,18	88,52	81,58	91,14	90,86	89,92	89,14	88,88	88,43
QUIMICA	160,47	167,49	162,31	97,27	104,99	99,81	96,43	97,51	97,77	98,25	98,56	98,63
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	141,13	139,14	148,77	129,01	101,79	103,79	118,59	116,49	115,02	110,66	110,80	111,26
PROD. MAT. PLASTICAS	139,22	148,80	149,26	102,18	96,23	94,51	104,58	103,48	102,42	105,49	103,58	102,38
TEXTIL	83,14	80,54	84,70	98,11	92,26	95,74	93,91	93,73	93,93	95,35	94,07	93,61
VEST., CALÇ., ART. TEC	80,35	88,19	95,49	88,92	89,07	87,30	82,03	82,89	83,42	82,53	82,48	82,59
PROD. ALIMENTARES	135,15	130,43	128,05	99,45	97,62	102,06	98,91	98,76	99,09	97,98	97,58	98,30
BEBIDAS	69,36	76,76	81,70	86,74	81,83	89,04	87,47	86,96	87,13	89,03	87,35	87,02
FUMO	19,45	16,14	13,94	18,65	44,83	53,38	74,78	74,16	73,85	76,73	75,42	74,63

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PARANA

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	1998											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	133,97	134,02	130,57	96,35	98,46	96,30	100,87	100,58	100,11	100,73	100,03	99,85
EXTRATIVA MINERAL	71,39	76,43	66,10	69,55	92,40	52,77	77,45	78,94	75,52	87,12	87,38	78,92
IND. TRANSFORMAÇÃO	134,20	134,24	130,81	96,42	98,47	96,45	100,94	100,64	100,19	100,77	100,06	99,91
MIN. NÃO-METALICOS	132,95	131,02	127,79	83,80	89,00	85,79	96,45	95,59	94,57	101,51	99,47	96,91
METALURGICA	128,48	142,50	143,26	86,06	92,39	90,45	99,52	98,63	97,71	102,30	100,55	98,05
MECANICA	114,02	133,68	135,04	79,28	82,86	64,73	79,68	80,04	78,09	81,96	81,01	79,58
MAT. ELETRICO E COM	206,22	187,01	190,29	105,14	120,98	155,81	163,30	158,48	158,26	154,49	151,26	155,60
MAT. DE TRANSPORTE	197,61	173,77	163,20	94,68	86,30	67,36	105,07	102,73	98,10	114,90	109,84	101,99
MADEIRA	122,29	178,61	175,11	105,59	138,39	138,55	109,69	113,40	116,23	107,79	110,45	113,59
MOBILIARIO	136,39	153,06	154,59	117,63	106,91	97,82	100,06	100,91	100,54	98,21	99,49	98,99
PAPEL E PAPELÃO	123,14	123,25	89,59	100,15	102,39	70,83	103,00	102,92	99,40	105,16	104,32	100,93
BORRACHA	86,84	108,73	96,96	52,54	73,15	63,44	83,23	82,12	80,22	87,09	83,57	79,38
COUROS E PELES	25,30	27,87	25,41	93,25	85,01	71,84	77,09	77,98	77,31	73,94	74,18	73,20
QUIMICA	151,68	148,64	146,74	93,44	95,54	94,51	88,63	89,54	90,12	92,45	92,00	91,79
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	123,26	130,87	155,54	104,76	106,29	108,17	120,23	118,48	117,16	115,59	116,56	117,99
PROD. MAT. PLASTICAS	137,01	141,63	137,01	108,64	104,14	90,36	105,47	105,31	103,54	105,21	104,97	103,31
TEXTIL	26,69	25,73	27,55	89,16	89,34	94,74	91,38	91,22	91,48	86,18	87,02	88,41
VEST., CALÇ., ART. TEC	50,28	49,16	42,00	136,70	86,99	79,37	80,67	81,41	81,21	73,20	79,24	78,63
PROD. ALIMENTARES	133,68	121,80	120,57	100,77	94,74	108,62	99,53	98,94	99,87	95,62	95,02	96,81
BEBIDAS	71,75	96,23	102,17	101,53	106,98	100,62	98,60	99,53	99,65	99,25	98,92	99,06
FUMO	192,63	160,32	130,06	91,66	71,11	50,62	86,80	85,40	82,20	93,13	90,54	85,88

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SANTA CATARINA

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	1998											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	128,08	129,97	130,82	95,60	93,79	92,30	98,42	97,86	97,25	101,23	99,73	98,26
EXTRATIVA MINERAL	94,09	94,29	82,98	93,33	87,77	81,06	103,97	101,70	99,26	112,62	107,33	102,30
IND. TRANSFORMAÇÃO	129,20	131,15	132,40	95,66	93,94	92,56	98,30	97,77	97,20	101,00	99,57	98,17
MIN. NÃO-METALICOS	124,20	123,39	113,83	94,59	98,11	88,45	97,70	97,75	96,78	100,63	99,66	97,78
METALURGICA	215,67	213,28	175,85	105,65	97,33	76,33	109,15	107,59	103,80	115,76	112,60	106,77
MECANICA	130,02	142,20	127,09	97,04	102,35	81,40	102,77	102,72	100,13	104,70	105,03	101,70
MAT. ELETRICO E COM	175,91	192,18	208,52	94,76	87,32	87,66	101,56	99,71	98,22	108,59	104,74	100,22
MAT. DE TRANSPORTE	126,74	117,38	127,88	100,64	88,11	85,05	102,82	101,04	99,11	107,03	105,43	101,57
MADEIRA	121,18	130,62	125,31	86,68	82,50	84,47	100,76	98,33	96,79	107,45	102,05	98,57
MOBILIARIO	102,50	96,58	103,16	97,03	89,18	90,30	92,28	91,93	91,76	91,54	90,74	91,00
PAPEL E PAPELÃO	141,10	134,48	144,80	105,05	99,93	105,69	100,23	100,19	100,75	100,31	100,13	100,79
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	51,29	37,43	35,83	113,05	73,16	52,52	104,73	100,79	93,90	109,33	104,97	94,09
QUIMICA	68,27	67,71	66,38	88,31	79,33	85,54	98,10	95,48	94,36	109,09	102,29	96,93
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. MAT. PLASTICAS	143,95	151,43	156,34	100,98	88,95	97,76	109,26	106,38	105,36	110,51	106,78	106,06
TEXTIL	106,73	103,47	109,83	100,43	92,50	97,11	94,65	94,41	94,69	97,67	95,82	94,98
VEST., CALÇ., ART. TEC	91,38	99,70	116,35	101,89	102,61	102,48	90,50	92,15	93,56	88,36	89,46	90,69
PROD. ALIMENTARES	161,92	158,06	162,68	98,67	96,71	99,67	97,71	97,60	97,81	99,12	99,01	99,17
BEBIDAS	159,58	163,11	160,39	86,50	87,16	96,04	103,68	102,06	101,58	101,78	100,62	100,92
FUMO	0,02	0,02	0,02	0,01	0,04	100,00	62,19	59,45	59,45	66,80	59,45	59,45

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO GRANDE DO SUL

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	1998											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	128,15	132,97	129,69	93,48	96,65	92,04	94,95	95,14	94,83	97,55	96,51	95,48
EXTRATIVA MINERAL	96,00	93,66	92,88	83,68	87,86	92,27	79,36	80,24	81,31	84,32	83,07	81,89
IND. TRANSFORMAÇÃO	128,29	133,15	129,86	93,52	96,68	92,04	95,01	95,20	94,88	97,60	96,56	95,53
MIN. NÃO-METALICOS	134,72	130,57	140,74	114,57	97,09	117,76	106,62	105,38	106,66	107,26	104,45	105,30
METALURGICA	133,57	133,37	128,46	93,94	91,60	86,53	101,67	100,44	98,90	105,50	102,85	100,10
MECANICA	147,51	151,27	150,48	94,28	89,66	82,53	104,48	102,62	100,22	111,65	106,97	102,31
MAT. ELETRICO E COM	203,42	208,34	205,32	100,20	83,33	94,59	86,96	86,51	87,30	92,53	89,06	88,88
MAT. DE TRANSPORTE	172,92	164,83	166,48	92,82	82,68	77,85	97,06	95,24	93,16	105,80	101,12	95,84
MADEIRA	119,79	126,41	130,47	95,56	93,78	98,14	82,02	83,37	84,88	89,22	87,82	86,95
MOBILIARIO	264,15	254,27	249,52	108,30	94,47	90,40	94,29	94,31	93,87	95,19	93,58	92,74
PAPEL E PAPELÃO	117,11	118,57	110,91	101,37	103,60	92,40	102,50	102,62	101,51	103,00	101,78	100,54
BORRACHA	97,60	101,61	104,73	87,41	88,25	83,48	88,66	88,61	88,02	92,31	91,24	89,12
COUROS E PELES	68,51	72,20	68,40	85,82	89,74	87,91	90,65	90,55	90,30	87,13	87,39	88,46
QUIMICA	180,71	196,66	187,31	101,69	115,08	104,59	104,51	105,78	105,64	104,35	105,51	105,78
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	140,92	128,22	134,19	140,12	97,38	107,21	108,31	107,00	107,02	100,77	100,52	101,44
PROD. MAT. PLASTICAS	96,27	108,16	103,09	93,48	100,15	90,87	83,59	85,42	85,99	82,24	82,83	83,35
TEXTIL	120,41	121,35	118,00	88,77	91,81	80,47	87,31	87,76	87,03	89,38	89,31	87,52
VEST., CALÇ., ART. TEC	71,01	80,23	82,93	83,70	85,98	82,05	79,26	80,02	80,24	80,84	80,50	80,08
PROD. ALIMENTARES	130,19	132,97	123,73	95,78	106,30	101,51	96,65	97,70	98,07	97,24	97,96	98,62
BEBIDAS	57,06	60,30	65,88	79,07	70,19	81,07	80,94	80,07	80,14	82,95	80,67	79,96
FUMO	8,72	7,13	6,93	9,47	43,26	58,40	78,51	78,19	78,06	78,85	78,69	78,34

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100





# Se o assunto é Brasil, procure o IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social e econômica do País.

## ATENDIMENTO TELEFÔNICO

Ligação Direta Gratuita: 0800-218181

## INTERNET

<http://www.ibge.gov.br>  
<http://www.ibge.org>

## PONTOS DE ATENDIMENTO

### Rio de Janeiro

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI  
Rua General Canabarro, 706 - 20271-201 - Maracanã  
Fax: (021)569-1103

#### Livraria do IBGE

Avenida Franklin Roosevelt, 146 - Loja - 20021-120 - Castelo  
Tel.: (021)220-9147  
Avenida Beira Mar, 436 - 2º andar - 20201-060 - Castelo  
Tel.: (021)210-1250 Ramais: 41 / 420 / 422 / 425 e 427  
Fax: (021)240-0012

### Norte

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranhã, 2643 - Centro - 78900-750  
Telefax: (069)221-3658

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro - 69900-160  
Tels.: (068)224-1540/1490 - Ramal 6; Fax: (068)224-1382

AM - Manaus - Rua Afonso Pena, 38 - Centro - 69020-160  
Telefax: (092)232-1372 PABX: (092) 633-2433 Ramais 48 e 49

RR - Boa Vista - Av. Getúlio Vargas, 76-E - Centro - 69301-031  
Tel.: (095)224-4103 - Ramal 22 Telefax: (095)623-9399

PA - Belém - Av. Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos  
66035-340 - Tel.: (091)242-0234; Fax: (091)241-1440

AP - Macapá - R. Leopoldo Machado, 2466 - Bairro Central  
68908-120 - Telefax: (096)223-2696

### Nordeste

MA - São Luís - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro - 65020-570  
Tel.: (098)221-5121; Fax: (098)232-3226

PI - Teresina - Rua Simplicio Mendes, 436 - Centro - 64000-110  
Tel.: (086)221-4161; Fax: (086)221-6308

CE - Fortaleza - Av. 13 de Maio, 2901 - Benfica - 60040-531  
Tel.: (085)243-6941 Fax: (085)281-3353

RN - Natal - Av. Prudente de Moraes, 161 - Petrópolis - 59020-400  
Tel.: (084)211-5310 - Ramal 13 Fax: (084)221-3025

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro - 68010-100  
Tel.: (083)241-1560 - Ramal 219 e 220 Fax: (083)241-7255

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4º andar - Boa Vista - 50050-050  
Tel.: (081)231-0811 - Ramal 215; Telefax: (081)423-0056 / 423-0355  
Ramais 215 e 224

AL - Maceió - Praça dos Palmares, s/nº - Edifício do INAMPS 3º e 4º  
and 57020-000 - Tel.: (082)221-2385 221-1531; Fax: (082)326-1754

SE - Aracaju - Rua Riachuelo, 1017 - Térreo - São José - 49015-160  
Telefax: (079)222-3122 / 8197 / 8198

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4º andar - Comércio  
Edifício Sesquicentenário - 40013-900 - Tel.: (071)243-9277 - Ramais  
2005 e 2008; Telefax: (071)241-2502

### Sudeste

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1º andar - Cruzeiro  
30310-150 - Tel.: (031)223-0554 - Ramais 1112 e 1113  
Telefax: (031)223-3381

ES - Vitória - Avenida dos Navegantes, 675 - 9º andar - Enseada do  
Suá - 29056-900 - Tel: (027) 324-4016; Fax: (027) 325-3857

SP - São Paulo - Rua Urussuí, 93 - 3º andar - Itaim Bibi - 04542-050  
Tels.: (011)822-2106 / 0077 - Ramal 281; Fax: (011)822-5264

### Sul

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Térreo - Centro  
80430-180 - Tel.: (041) 322-5500 - Ramais 253 e 254;  
Telefax: (041)222-5764

SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro - 88010-440  
PABX: (048)224-0733 - Ramais 155, 144 e 140  
Telefax: (048)222-0369

RS - Porto Alegre - Avenida Augusto de Carvalho, 1205 - Térreo  
Praia de Belas - 90010-390 - Tel.: (051)228-6444 - Ramais 211, 213  
e 225; Fax: (051)228-8507; Telefax: (051)228-6444 - Ramal 212

### Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 - Centro  
79002-174 - Tels.: (067)721-1163/1902/1525 - Ramais 32 e 42;  
Fax: (067)721-1520

MT - Cuiabá - Avenida Tenente Coronel Duarte, 407 - 1º / 2º andares  
Centro - 78005-750 - Tels: (065)623-7121 / 7255  
Fax: (065)623-0573

GO - Goiânia - Avenida Tocantins, 675 - Setor Central - 74015-010  
Tel.: (062)223-3121; Telefax: (062)223-3106

DF - Brasília - SDS - Ed. Venâncio II - B1 H - Quadra 06 / 1º andar  
70393-900 - Tels.: (061)223-1359 / 321-7702 - Ramal 124;  
Fax: (061)226-9106

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios.



